



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

PEDRO HAMILTON DE SOUSA LINARD

**CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO NUTRICIONAL DA
CRIANÇA EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ
2023

PEDRO HAMILTON DE SOUSA LINARD

**CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO NUTRICIONAL DA CRIANÇA
EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão do Curso, monografia, apresentado à coordenação do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para obtenção de bacharelado.

Orientador: Prof. Me. Ana Érica de Oliveira Brito

JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ
2023

PEDRO HAMILTON DE SOUSA LINARD

**CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO NUTRICIONAL DA
CRIANÇA EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão do Curso, monografia,
apresentado à coordenação do curso de graduação
em enfermagem do Centro Universitário Doutor
Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para
obtenção de bacharelado.

Aprovado em 21 / 06 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora

Prof. Esp. Allya Mabel Dias Viana
1ª Examinadora

Prof. Ma. Maria Jeanne de Alencar
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2ª Examinadora

AGRADECIMENTOS

Pela finalização desse trabalho sou grato primeiramente a Deus, pois sem ele jamais teria chegado até aqui. Ele sabe como o caminho foi cheio de percalços mais sempre estive com sua mão sobre mim.

Agradeço também aos meus pais Silene e Hamilton, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e me auxiliando.

Agradece também a minha orientadora, professora, Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira, que sem sua ajuda, a persistência, e cobranças feitas por ele, esse trabalho não teria sido concluído. Sou-lhe muito grato por ter aceitado me guiar nessa tarefa.

E por último, sou grato a todas as colegas e amigos de faculdade, fazendo-me melhor como estudante e como pessoa.

A todos aqui citados expresso a minha mais profunda gratidão, pois sem vocês, não teria conseguido.

RESUMO

A nutrição é algo estreitamente relacionado ao ser humano e seus hábitos cotidianos. A construção dos hábitos alimentares inicia-se logo após o nascimento, com o leite materno, e encaminha-se até o fim da vida. É sabido que nos últimos anos, muito é discutido acerca das mudanças nos insumos e seu reflexo para o desenvolvimento da criança. É comum reparar que nos supermercados, muitos pais optam por alimentos mais fáceis, que em contraponto, estão carregados de aditivos, conservantes e açúcares, que no fim não causam nenhum benefício para o menor. De fato, a mídia exerce grande influência, mas quando referimos a poder e possibilidade de persuasão, os pais possuem maior crédito nestas situações. Antes da escola e dos veículos midiáticos, os pais são os principais responsáveis na construção nutritiva dos hábitos de uma criança, são eles os principais fornecedores de insumos, e por isso, educar os pais é mais importante do que as próprias crianças. O presente estudo tem como principal objetivo o de apresentar a contribuição do profissional de enfermagem no cuidado nutricional de uma criança na Estratégia em Saúde da Família. A sua principal atuação é voltada para ações educativas em face dos pais e de sua prole, buscando ao máximo evitar o consumo de alimentos prejudiciais e sempre mencionando acerca da vasta possibilidade de doenças como Diabetes e Obesidade em face da ausência destes cuidados, enfermidades estas que afetam a criança para o resto de sua vida. Educar é o primeiro passo para a construção de hábitos sadios e aptos para o livre crescimento da criança no meio social.

Palavras-Chave: Nutrição Infantil; Cuidados de Enfermagem; Ações Educativas

ABSTRACT

Nutrition is something closely related to human beings and their daily habits. The construction of eating habits begins soon after birth, with breast milk, and continues until the end of life. It is known that in recent years, much has been discussed about changes in inputs and their impact on child development. It is common to notice that in supermarkets, many parents opt for easier foods, which, on the other hand, are loaded with additives, preservatives and sugars, which in the end do not bring any benefit to the child. In fact, the media exerts great influence, but when we refer to power and possibility of persuasion, parents have greater credit in these situations. Before school and the media, parents are primarily responsible for building a child's nutritious habits, they are the main suppliers of inputs, and therefore, educating parents is more important than the children themselves. The present study has as main objective to present the contribution of the nursing professional in the nutritional care of a child in the Family Health Strategy. Its main action is focused on educational actions in the face of parents and their offspring, seeking as much as possible to avoid the consumption of harmful foods and always mentioning the vast possibility of diseases such as Diabetes and Obesity in the face of the absence of this care, illnesses that affect the child for the rest of his life. Educating is the first step towards building healthy and apt habits for the child's free growth in the social environment.

Key words: Infant Nutrition; Nursing care; Educational Actions

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABS	Atenção Básica a Saúde
ACS	Agente Comunitário de Saúde
CEBES	Centro Brasileiro de Estudos de Saúde
CEO	Centro de Especialidade Odontológica
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CIE	Conselho Internacional de Enfermagem
CUS	Cobertura Universal em Saúde
CF	Constituição Federal
CNS	Conferência Nacional de Saúde
EC	Emenda Constitucional
ESF	Estratégia Saúde da Família
INAMPS	Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INPS	Instituto Nacional do Seguro Social
LOS	Leis Orgânicas da Saúde
MS	Ministério da Saúde
Me.	Mestre
MRSB	Movimento da Reforma Sanitária Brasileira
Nasf-AB	Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica
NOAS	Norma Operacional de Assistência a Saúde
NOBs	Norma Operacional Básica
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNH	Política Nacional de Humanização
PHPN	Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SUDS	Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de consentimento Livre e Esclarecido
TCPE	Termo de consentimento Pós Esclarecido
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UBSs	Unidades Básicas de Saúde
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 SAÚDE NUTRICIONAL DA CRIANÇA.....	12
3.2 COMORBIDADES NO PÚBLICO INFANTIL.....	15
3.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA NUTRIÇÃO INFANTIL.....	17
4 METODOLOGIA.....	18
4.1 TIPO DE ESTUDO E FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA	18
4.2 PERÍODO DA COLETA	18
4.3 BASE DE DADOS PARA A BUSCA	18
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA	18
4.5 <u>ANÁLISE</u> , ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5.1 CATEGORIAS TEMÁTICAS	24
5.1.1 OBESIDADE INFANTIL: PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	24
5.1.2 NUTRIÇÃO E OBESIDADE INFANTIL.....	25
5.1.3 INTERVENÇÕES FAMILIARES E DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
APÊNDICES	30

1 INTRODUÇÃO

A alimentação é algo que reflete diretamente no cotidiano sadio do ser humano, haja vista que reflete no seu bom funcionamento físico e mental. Uma alimentação balanceada deve conter todos os nutrientes necessários para o desempenho das funções corpóreas, de maneira a incentivar o desenvolvimento e buscar a prevenção das doenças (NOLETO; SILVA, 2022).

A construção de uma alimentação saudável encontra-se vinculada aos hábitos cotidianos, principalmente no processo de crescimento do indivíduo. É sabido que a constituição dos saberes nutricionais advém, na maioria das vezes, da instituição familiar, já que esta atua como principal gestora do indivíduo em formação e influencia sobretudo em suas interações psicossociais e culturais na sociedade (PEDRAZA; OLIVEIRA, 2021).

É devido difundir, de início, a compreensão de que a nutrição oferecida à criança nos seus primeiros anos, irá repercutir durante toda a sua vida. Em função deste fato, a família deve entender que com a imaturidade dos bebês, ela torna-se o principal agente para a formação do comportamento alimentar deste ser, onde todas as ações realizadas intra ou extra domiciliar irão educar este indivíduo de maneira positiva ou negativa (ANDRADE, 2020).

O comportamento alimentar constrói-se através do hábito, ou seja, do consumo rotineiro e repetido de certos alimentos. No caso das crianças, o consumo gira em torno de alimentos da sua preferência e que estão dispostos em seu ambiente, ressaltando assim toda uma cultura nutricional formada através da perspectiva do meio em que encontra-se inserido. Assim, estes fatores influem psicologicamente na aprendizagem inicial da criança (LOPES et al., 2017).

A constituição dos hábitos alimentares inicia-se a partir do aleitamento materno. Durante os primeiros seis meses de vida da criança, a sua alimentação deve ser composta apenas de leite materno, sendo dispensável o oferecimento de qualquer outro insumo. O leite é composto por todos os nutrientes necessários à vida, a saúde e a prevenção de doenças, contendo proteínas e gorduras fundamentais para o desenvolvimento do ser humano (FRIQUES, 2019).

Conforme entendimento da Organização Pan-Americana de Saúde, o aleitamento materno representa significância majorada para todos os indivíduos, sendo uma ação voltada para a proteção da vida. De acordo com estudos firmados pela OPAS, o leite materno previne infecções gastrointestinais, desnutrição e diarreia, devendo ser a alimentação exclusiva da criança nos seis primeiros meses e complementar até os dois anos de idade (GIOIA, 2020).

No ano de 2021, a própria Organização Panamericana de Saúde (OPAS) formulou uma campanha juntamente ao Ministério da Saúde do Brasil, “Todos pela amamentação”. É

proteção para a vida inteira”. Esta campanha, realizada durante o marco da Semana Mundial do Aleitamento Materno, promove o incentivo ao aleitamento até os dois anos de idade, a fim de que a nova geração seja dotada de força e resistência para as doenças ocorrentes, como é o caso da obesidade infantil (GIOIA, 2020).

Após os seis meses de vida introduz-se uma Alimentação Complementar – AC. Simplificadamente, a AC é um conjunto de alimentos oferecidos ao bebê após o tempo supracitado, de forma que atue como complemento do leite materno e/ou das fórmulas infantis. A incorporação da AC é uma tarefa árdua, haja vista a dificuldade de adaptação referente às texturas e sabores das comidas, que por vezes é recebida com recusa pela criança, devendo o responsável oferecer novamente de maneira mais atraente, justamente para promover a constituição do hábito nutricional (NOLETO; SILVA, 2022).

No ano de 2021, o Ministério da Saúde desenvolveu o aprimoramento do Guia Alimentar para Crianças Brasileiras menores de dois anos. De acordo com o guia, é recomendada a apresentação de uma alimentação saudável e diversificada, evitando a todo modo os insumos ultraprocessados. É preferível alimentos *in natura* para a criança e para a família, como é o exemplo de feijões, cereais, raízes e tubérculos, legumes e verduras, carnes e ovos, leite, amendoim e castanhas, água e sementes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Após os dois anos, a maioria das crianças não recebe o leite materno. Sem este insumo, a nutrição do indivíduo deve ser observada rigorosamente pela instituição familiar, já que a inserção no âmbito escolar também pode contribuir para o deslocamento do hábito pré-constituído. A Saúde Infantil é uma preocupação nacional, já que os casos de obesidade têm sido alarmantes nos últimos anos, em razão das influências da mídia, da facilidade de obtenção de alimentos ultraprocessados e da falta de tempo dos pais (SANTOS, 2018).

Diante dos fatos apresentados em momento anterior, torna-se visível a importância da Assistência da Saúde durante a introdução alimentar. A orientação do profissional em Enfermagem é imprescindível, já que há a presença de um esclarecimento técnico para a lactante, que por muitas vezes encontra-se em situação de dúvida e incerteza. Desta forma, promover o princípio da humanização neste atendimento é fundamental (PEDRAZA, 2020).

O processo educativo consiste em um conjunto de orientações, mecanismos e estratégias oferecidas pelo enfermeiro, com o objetivo de acolher e promover uma comunicação verbal com os responsáveis pela criança. É preciso conscientizar a coletividade acerca da importância da alimentação saudável como meio para prevenir as doenças, alcançar o bem-estar físico e corporal e desenvolver a cognição dos indivíduos (ANDRADE, 2020).

O presente estudo está embasado na seguinte pergunta de pesquisa: Qual a relevância e

contribuição do Enfermeiro no cuidado nutricional da criança na estratégia de saúde da família? A partir dos achados acerca da temática, o estudo contribuirá para evidenciar o tema e orientar os profissionais enfermeiros e demais profissionais sobre os aspectos que envolvem o cuidado e ações a serem realizadas durante a constituição dos hábitos nutricionais e do processo socioeducativo e nutricional infantil. A justificativa do presente estudo encontra-se no fato de que nos últimos anos a obesidade tem se tornado um problema de saúde pública interno e internacional, em razão disso, esta problemática deve ser solucionada por toda a equipe de saúde, não restringido-se a atuação do profissional de nutrição.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a importância de uma rotina nutricional positiva para as crianças através da assistência do profissional de Enfermagem.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fundamentar acerca da alimentação infantil.
- Exemplificar sobre as principais doenças causadas por os maus hábitos.
- Citar as principais contribuições do profissional de Enfermagem.
- Especificar estratégias de equipe para fortalecimento das práticas nutricionais

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 SAÚDE NUTRICIONAL DA CRIANÇA

A saúde é alcançada através do bem-estar físico e mental do indivíduo. O seu alcance está fortemente ligado aos hábitos diários que levam ao alcance da qualidade de vida. O estabelecimento deste viés deve ser iniciado logo após o nascimento, onde busca-se a nutrição para o desenvolvimento apto da criança, para que esta possa realizar suas atividades cotidianas de maneira límpida e adequada para o seu crescimento (ALMEIDA et al., 2021).

Os hábitos alimentares da infância impactam diretamente em consequências para a vida adulta. Deste modo, a nutrição infantil é uma área focalizada no bem-estar dos recém-nascidos, crianças e adolescentes, onde faz-se necessário o acompanhamento profissional para delimitação de um norteio familiar capaz de incentivar este público á práticas saudáveis de alimentação e exercícios físicos para evitar futuras comorbidades (NOLETO; SILVA, 2022).

É de conhecimento primordial que nos dias atuais existem diversas problemáticas que influem perante os maus hábitos na infância, para isso é essencial o provimento de uma orientação nutricional a fim de amenizar os índices de doenças crônicas. Por isso, o desenvolvimento de políticas públicas e intervenções para a implementação de ações voltadas para a prática de hábitos saudáveis faz-se necessário (LOPES et al., 2017).

Nos primeiros dois anos de vida da criança, é essencial o consumo do leite materno. Este alimento promove o crescimento e desenvolvimento do bebê, suprimindo todas as necessidades do seu organismo. O leite é composto por uma série de proteínas, carboidratos e gorduras que permitem a evolução do seu organismo e a fortificação perante agentes externos causadores de doenças, como é o caso da anemia (PEDRAZA; OLIVEIRA, 2021).

Recomenda-se que até os seis meses o bebê faça uso exclusivo do leite materno, após esta época poderá ser iniciada a introdução de outros alimentos, sendo que não é contra indicado que haja a sua permanência. Em suma, o leite atuará em prol do fortalecimento do sistema imunológico – principalmente contra infecções – além de prevenir a obesidade e anemia e desenvolver os sistemas cardíaco e nervoso da criança (SOUSA et al., 2021).

Não é necessário, durante os seis meses, que sejam introduzidos outros líquidos, tais como água, chá, suco, água de coco ou outros tipos de leites. A amamentação exclusiva já fornece por si todos os nutrientes necessários para a criança durante este período, além de ser um forte fator na promoção do vínculo afetivo, já que finda na proximidade entre a mulher e o recém-nascido logo nas primeiras horas após o parto (PEDRAZA; OLIVEIRA, 2021).

Como mencionado, após os seis meses poderá ser iniciada a introdução alimentar. Antes das especificações, faz-se devido elucidar de maneira simplificada o importante papel da família neste momento, que através de incentivos sadios, conseguirão proporcionar à criança uma alimentação adequada para sua idade, e que seja equilibrada e igualmente saborosa, respeitando suas vontades e limites durante este tempo (LOPES et al., 2017).

É recomendado que o desmame inicie após os dois anos de idade, no entanto, é normalizado acontecer antes desta data, principalmente por a própria sociedade acreditar que a criança já é muito “grande” para isso. Cabe a mulher, através de decisões e limites, ir promovendo aos poucos a interrupção do uso do leite materno, utilizando a introdução de outros alimentos para efetivar esta vontade pessoal e particular (BENVINDO et al., 2019).

A formação dos hábitos alimentares inicia-se a partir do momento da primeira introdução de uma comida ou bebida. Desde já, a escolha inteligente de alimentos saudáveis deve acontecer logo cedo para que a criança não seja inserida em situações prejudiciais para o seu desenvolvimento. Preza-se por insumos básicos, como arroz, feijão, carnes e frutas, evitando itens industrializados ou com alto percentual de açúcar (ALMEIDA et al., 2021).

A partir dos dois anos é preferível o consumo de alimentos in natura ou minimamente processados. Neste caso, as comidas/bebidas são obtidas através de plantas ou animais com o mínimo de aditivos possíveis que envolvam a adição de sal, açúcar, óleos e gorduras. O consumo desta classe oferecerá diversos benefícios para o crescimento da criança, influenciando diretamente na sua saúde física e mental (NOLETO; SILVA, 2022).

É igualmente importante o oferecimento de alimentos orgânicos. Vejamos a seguir esta importante consideração do Ministério da Saúde (2019) quanto a este fator:

Os alimentos orgânicos são aqueles que não utilizam agrotóxico ou outro produto químico. Já os alimentos de base agroecológica, além de não utilizarem agrotóxico, são produzidos com base na justiça social, valorizando os pequenos produtores e agricultores familiares, promovendo condições de trabalho mais justas, além de zelar pelo meio ambiente e pelos recursos naturais, incluindo o cuidado do solo, das plantas, dos animais, da água, do ar e da biodiversidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019)

Apesar dos inúmeros avanços da industrialização no ramo alimentício que fizeram incorporar os alimentos processados, ainda é possível observar a valoração dedicada aos alimentos orgânicos, sobretudo em pequenas regiões do país. Na maioria desses locais, o comércio é focalizado nos pequenos produtores, que fazem o próprio plantio e revendem sua colheita da maneira mais limpa e admirável possível (PEDRAZA; OLIVEIRA, 2021).

Um momento de muito contato com hábitos alimentares incorretos é durante a fase pré-escolar. Devido a uma rotina de trabalho e afazeres, muitos pais acabam por optar por alimentos mais “fáceis”, tirados das prateleiras do supermercado. A maioria desses insumos

não traz benefícios para a criança, fazendo com que desenvolva logo cedo os vícios advindos das altas taxas de açúcar presente nos alimentos industrializados (SOUSA et al., 2021).

A seguir, vejamos dez importantes passos emitidos pelo Ministério da Saúde no que concerne ao Guia Alimentar para alimentação das crianças durante a fase pré-escolar:

1. Procure oferecer alimentos de diferentes grupos, distribuindo-os em pelo menos três refeições e dois lanches por dia.
2. Inclua diariamente alimentos como cereais (arroz, milho), tubérculos (batatas), raízes (mandioca/macaxeira/ aipim), pães e massas, distribuindo esses alimentos nas refeições e lanches ao longo do dia.
3. Procure oferecer diariamente legumes e verduras como parte das refeições da criança. As frutas podem ser distribuídas nas refeições, sobremesas e lanches.
4. Ofereça feijão com arroz todos os dias, ou no mínimo cinco vezes por semana.
5. Ofereça diariamente leite e derivados, como queijo e iogurte, nos lanches, e carnes, aves, peixes ou ovos na refeição principal.
6. Alimentos gordurosos e frituras devem ser evitados; prefira alimentos assados, grelhados ou cozidos.
7. Evite oferecer refrigerantes e sucos industrializados, balas, bombons, biscoitos doces e recheados, salgadinhos e outras guloseimas no dia a dia.
8. Diminua a quantidade de sal na comida.
9. Estimule a criança a beber bastante água e sucos naturais de frutas durante o dia, de preferência nos intervalos das refeições, para manter a hidratação e a saúde do corpo.
10. Incentive a criança a ser ativa e evite que ela passe muitas horas assistindo TV, jogando videogame ou brincando no computador (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Para a instituição de uma rotina nutricional, é devido salientar acerca dos principais grupos alimentares que deverão ser consumidos conforme a idade da criança. O quadro a seguir servirá como norteio para os pais e profissionais da saúde que desejam aprender sobre os valores nutricionais e os principais insumos a serem incorporados aos poucos na rotina destes indivíduos, para que esta possuam um desenvolvimento saudável sem doenças.

QUADRO 1 – NUTRIÇÃO INFANTIL

ATÉ SEIS MESES DE IDADE	O leite materno é o principal e único alimento a ser ingerido pela criança para o fortalecimento do sistema imunológico.
DE SEIS Á DOZE MESES DE IDADE	Primeira introdução de alimentos para a criança, que deve ocorrer através de frutas, legumes, carboidratos e proteínas levemente triturados de maneira que não se percam as fibras e que não ocorram situações de engasgo, já que os dentes ainda não nasceram totalmente.
DE UM Á DOIS ANOS DE IDADE	Poderão ser incorporadas comidas com uma leve quantidade de sal, juntamente aos grupos alimentares citados anteriormente. Nesta fase o leite materno ainda poderá ser utilizado na criança. Buscar trabalhar com texturas e cores é importante para o conhecimento da criança.
DE DOIS Á OITO	Nesta fase é necessário que os pais desenvolvam uma rotina alimentar

ANOS DE IDADE	para criação do hábito. As comidas que foram rejeitadas poderão ser oferecidas em outras versões de preparo e corte, além de que é essencial ingerir uma boa quantidade de água e evitar açúcares, seja através de doces ou sucos. A sobremesa poderá ser uma fruta.
DE OITO Á DOZE ANOS DE IDADE	Durante esta idade, os pais poderão promover situações de preparo de refeições, para que o desejo por alimento seja ainda mais despertado. Aliado a uma boa alimentação, a criança também poderá iniciar a prática de alguma atividade, para que adapte seu corpo para necessidades futuras. Bicicleta, Artes Marciais, Natação, Esportes (futebol, basquete, entre outros) são opções neste sentido.

FONTE: (FRIQUES, 2019)

Viu-se até o presente momento que é necessário que a família, como principal instituição formadora de valores e opiniões, deve estimar pelo regramento e interposição de hábitos saudáveis. A prole é espelho dos pais, por isso, agir como um ideal/símbolo de boas práticas é amplamente devido para que o indivíduo no futuro possa agir buscando a saúde através de uma boa alimentação e prática regular de atividades físicas (PEDRAZA, 2020).

3.2 COMORBIDADES NO PÚBLICO INFANTIL

A dificuldade de implementação de hábitos nutricionais durante a infância podem implicar no aparecimento de comorbidades. De acordo com a *United Nations Children's Fund* – UNICEF, uma em cada três crianças ao redor do mundo convivem com quadros de desnutrição ou sobrepeso, sendo esta uma problemática de saúde pública cabível de discussão, para que se chegue ao foco do fator e que busque-se uma solução (UNICEF, 2019).

O aprendizado do ser humano é constituído através dos primeiros contatos sociais, que podem trazer conhecimentos positivos ou negativos para sua vivência. Por isso, o papel da família é tão importante para o desenvolvimento dos hábitos, já que através do contato em domicílio, a criança poderá aprender acerca da importância de uma alimentação balanceada sem exageros no consumo de sal, açúcar e aditivos industrializados (ALMEIDA et al., 2021).

As principais comorbidades advém do consumo de alimentos processados ou ultraprocessados. Esta primeira classe refere-se aos alimentos que por base são *in natura*, mas que em sua composição foram adicionados percentuais consideráveis de sal e açúcar para promover a durabilidade do insumo. Os principais tipos são: pães, queijos, carnes salgadas, peixes e legumes em conserva, extrato de tomate, entre outros (REZENDE et al.,

2020).

Por conseguinte, os alimentos ultraprocessados de acordo com o Ministério da Saúde:

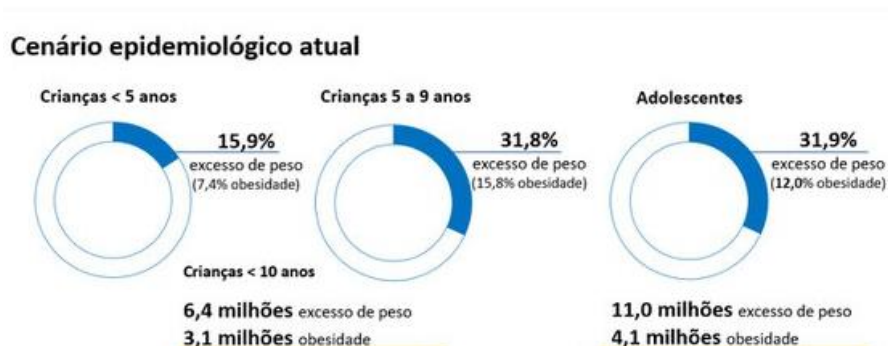
São produzidos pela indústria por meio de várias técnicas e etapas de processamento e levam muitos ingredientes, como sal, açúcar, óleos, gorduras e aditivos alimentares (corantes artificiais, conservantes, adoçantes, aromatizantes, realçadores de sabor, entre outros, não utilizados em casa). Nesses alimentos, o açúcar pode estar presente de diferentes formas. As mais comuns são: maltodextrina, dextrose, xarope de milho, xarope de malte e açúcar invertido (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Os principais alimentos ultraprocessados e que possuem uma alta facilidade de obtenção, inclusive desenvolvendo quadros de vícios – são os refrigerantes, os pós para refrescos, sorvetes, chocolates, salgadinhos, guloseimas, biscoitos, bolos, maionese, produtos congelados, entre diversos outros. Estes alimentos são amplamente prejudiciais para a saúde, devendo haver um controle para o seu consumo pelas crianças (SANTOS, 2018).

Uma alimentação voltada para o consumo destes alimentos pode fazer com que a criança desenvolva doenças amplamente danosas para o seu organismo. Dentre as diversas comorbidades, a mais ocorrente neste público é a obesidade infantil. A doença ocorre quando a criança apresenta excesso de gordura para mais de 15% do seu Índice de Massa Corporal, podendo ampliar a possibilidade de aparecimento de outras condições (GIOIA, 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde juntamente a uma análise de dados do Sistema Único de Saúde, 15,9% das crianças com menos de cinco anos apresentam sobrepeso, sendo 7,4% com obesidade. Além disso, nas crianças de cinco a nove anos de idade, 31,8% estão com excesso de peso e 15,8% com obesidade. Entre os adolescentes, 31,9% apresentam excesso de peso e 12% obesidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Observemos o gráfico:

FIGURA 1 – CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO ATUAL



FONTE: (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021)

Este é um problema de saúde pública, haja vista a possibilidade da obesidade infantil evoluir para quadros de hipertensão, diabetes, colesterol alto, doenças cardiovasculares, infecções e câncer. Os fatores genéticos é um dos determinantes para o aparecimento da

comorbidade, no entanto, o mais observado nos casos práticos é falência total de hábitos alimentares saudáveis com insumos in natura ou minimamente processados (SANTOS, 2018).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS, em 2025 o percentual de crianças com obesidade poderá chegar a 75 milhões. Discutir meios para amenização desta problemática é importantíssimo, bem como estimar pela presença de um acompanhamento profissional focalizado nestes fatores. Desenvolver mudanças no ambiente familiar e desenvolver métodos para a definição de hábitos faz-se cabível neste sentido (GIOIA, 2020).

3.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA NUTRIÇÃO INFANTIL

O profissional da área da saúde não atua exclusivamente de maneira técnica no tratamento de uma comorbidade, mas também visando a implementação do autocuidado através de medidas socioeducativas. Um novo modelo de assistência vêm sendo implementado no SUS, que se refere a aplicação dos pressupostos referentes á humanização e cuidado para com o paciente de maneira intra e extrahospitalar (PEDRAZA, 2020).

A presença do enfermeiro é indispensável no cuidado ao paciente menor de idade, sobretudo no que concerne a delimitação de ações voltadas para os hábitos alimentares saudáveis. A articulação de saberes com a família é igualmente importante, haja vista que estes sujeitos atuarão cotidianamente com a criança, cabendo a eles a instituição do regramento direcionado e da formulação de uma inspiração própria (ANDRADE, 2020).

A atuação do enfermeiro é voltada para a promoção de hábito saudáveis, prevenção e da obesidade, consideração da família como núcleo de atendimento, criação de uma relação de diálogo entre pais e filhos. Entende-se que a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que até então se concentra prioritariamente no combate à desnutrição infantil, precisa integrar-se nesse contexto e assimilar novos conceitos para ampliar suas ações (SOUZA et al., 2022).

A UNICEF desenvolveu cinco importantes ações a serem realizadas neste sentido:

1. Capacitar famílias, crianças e jovens para que exijam alimentos adequados e saudáveis, inclusive melhorando a educação nutricional e usando legislação comprovada – como impostos sobre o açúcar – para reduzir a demanda por alimentos não saudáveis.
2. Instar os fornecedores de alimentos para que façam o que é certo para as crianças, incentivando o abastecimento de alimentos saudáveis, convenientes e acessíveis.
3. Construir ambientes alimentares saudáveis para crianças e adolescentes usando abordagens comprovadas, como rotulagem precisa e fácil de entender e controles mais fortes sobre a comercialização de alimentos não saudáveis.
4. Mobilizar sistemas de apoio – saúde, água e saneamento, educação e proteção social – para melhorar a alimentação e a nutrição de todas as crianças.
5. Coletar, analisar e usar dados e evidências de boa qualidade regularmente para orientar as ações e acompanhar o progresso. (UNICEF, 2019).

ERRATA

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO E FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), essa modalidade de estudo é compreendida a utilização de estudos experimentais e não experimentais, com a finalidade de elencar o máximo de informações e conceitos relevantes acerca de um assunto e assim, gerar resultados evidentes.

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), para construção de uma revisão integrativa é necessário a observância de seis etapas, a saber: formação da questão norteadora, busca e seleção dos estudos, recolhimento de dados da investigação, avaliação crítica dos achados, síntese dos resultados e apresentação do método.

Para o desenvolvimento da primeira etapa, a pesquisa teve como embasamento, a seguinte pergunta problema: Qual a relevância e contribuição do Enfermeiro no cuidado nutricional da criança na estratégia de saúde da família?

4.2 PERÍODO DA COLETA

A busca por estudos ocorreu nas bases de dados que foram consultadas entre os meses de agosto do ano de 2022 e fevereiro do ano de 2023.

4.3 BASE DE DADOS PARA A BUSCA

Na segunda etapa foi realizada a busca nas bases de dados disponíveis: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) por via da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), utilizando os seguintes Descritores: Nutrição Infantil; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA

Os critérios de escolha dos artigos para inclusão no estudo foram estabelecidos da

seguinte forma: artigos que contemplem a temática, artigos disponíveis na íntegra e em português e com publicação no período de 2018 a 2022. Foram excluídos os artigos que se apresentarem como inadequação acerca da temática, período de publicação ultrapassando cinco anos, teses, monografias e pesquisas duplicadas nas bases de dados.

Na Terceira etapa, para organização e síntese qualitativa dos estudos incluídos, foi realizada a categorização de acordo com a temática proposta, utilizando-se um quadro de amarração teórica para detalhar os dados e assim realizar a sua interpretação. A extração das informações significativas dos artigos foi inserida em uma tabela que irá conter o título do artigo, bem como, autoria e ano de publicação e principais resultados, a fim de melhor visualizar e sistematizar as discussões.

Operacionalmente, definiu-se a BVS como plataforma ampla para a definição dos artigos, onde a busca se deu a partir do cruzamento de 03 descritores selecionados, sendo realizado uma busca primária entre o mês de agosto á fevereiro de 2023. Vejamos a seguir a tabela representativa do operador booleano utilizado na Biblioteca Virtual em Saúde:

FIGURA 2 - Fluxograma de cruzamento dos dados e seleção dos estudos

ESTRATÉGIA DE BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS													
BASES DE DADOS / DIRETÓRIOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA (DeCS / MeSH)	ARTIGOS ENCONTRADOS	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO				TOTAL DE ARTIGOS INCLuíDOS	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO				TOTAL DE ARTIGOS EXCLuíDOS	AMOSTRA "FINAL"
			TEXTO COMPLETO	IDIOMAS	RECORTE TEMPORAL	ARTIGOS NÃO PRIMÁRIOS		ARTIGOS DUPLICADOS	LEITURA DE TÍTULO	LEITURA DE RESUMO	LEITURA NA ÍNTEGRA		
BDEINF	Nutrição Infantil AND Enfermagem AND Cuidados de Enfermagem	51	40	32	7	7	7	0	4	4	4	4	3
	Nutrição Infantil AND Enfermagem	124	96	81	19	19	19	0	13	13	13	13	6
	Nutrição Infantil AND Cuidados de Enfermagem	51	40	32	7	7	7	0	4	4	4	4	3
	Nutrição Infantil	58	41	35	9	9	9	0	8	8	8	8	1
LILACS	Nutrição Infantil AND Enfermagem AND Cuidados de Enfermagem	76	49	36	7	7	7	0	4	4	4	4	3
	Nutrição Infantil AND Enfermagem	156	99	74	15	15	15	0	10	10	10	10	5
	Nutrição Infantil AND Cuidados de Enfermagem	76	49	36	7	7	7	0	4	4	4	4	3
	Nutrição Infantil	1183	369	197	27	7	7	0	5	5	5	5	2
SCIELO	Nutrição Infantil AND Enfermagem AND Cuidados de Enfermagem	5	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Nutrição Infantil AND Enfermagem	53	53	46	3	3	3	0	2	2	2	2	1
	Nutrição Infantil AND Cuidados de Enfermagem	5	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Nutrição Infantil	462	462	363	76	45	45	1	29	4	6	39	6

4.5 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A quarta etapa foi constituída pela análise e avaliação crítica dos estudos incluídos na amostra, na qual os artigos foram avaliados criticamente, buscando evidenciar seus aspectos em comum e as divergências para que, posteriormente, os resultados do estudo sejam elaborados.

No quinto passo para a síntese dos resultados, foi desenvolvida a interpretação e discussão dos dados de acordo com a literatura pertinente ao assunto, a partir da qual foram destacados os conhecimentos acerca da temática.

Os resultados foram fundamentados na avaliação minuciosa dos estudos selecionados, com realização de análise comparativa dos artigos e da temática abordada frente ao objeto de pesquisa proposto.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da RIL possibilitaram a elaboração de quadro-síntese no qual consta a sumarização dos dados bibliográficos quanto a: Título; Autores e Ano de publicação; Objetivo; Local do Estudo e Resultados.

Cód	Título do Estudo	Autores / Ano	Objetivo	Local	Resultado
A 01	O impacto da má alimentação infantil à longo prazo na saúde do adulto	AlmeidaM. S. de, LinharesI. C., BrumL. S. A., CoelhoL. da S., MachadoM. da S., & PintoP. M 2021	Analisar o impacto da má alimentação infantil na saúde do indivíduo momentaneamente e à longo prazo, a fim de que se possa agregar conhecimento científico sobre o tema abordado e incentivar medidas de promoção à saúde	Revista Eletrônica do Acervo Científico	A nutrição infantil, se não realizada e acompanhada de forma adequada, possui um grande impacto negativo na saúde do indivíduo tanto momentaneamente, como à longo prazo, sendo responsável por um maior número de mortes e possuindo uma influência positiva no desenvolvimento de comorbidades e complicações.
A 02	INDICADORES DE SAÚDE E NUTRIÇÃO DE CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS DE IDADE: UMA REALIDADE PARA A IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA NA ATENÇÃO BÁSICA DE GOVERNADOR VALADARES-MG	Vinícius Vieira Benvindo, Áquila Agnes Dutra, Maria Aurea de Souza Menenguci, Nizia Araújo Vieira Almeida, Angélica Heringer Rodrigues, Pollyanna Costa Cardoso, 2019	Este estudo objetivou analisar indicadores de saúde e nutrição em crianças menores de 2 anos de idade assistidas na atenção básica	Minas Gerais	A maioria das crianças menores de 2 anos se encontravam eutróficas, contudo, o risco de sobrepeso foi verificado em um terço delas, e a altura muito baixa em aproximadamente um quinto delas.
A 03	A importância da	Andréia Friques, 2019	Conhecer a	Rio	A nutrição infantil inicia

	Nutrição Infantil		percepção da equipe de enfermagem sobre a nutrição infantil.	Grande do Sul.	no ventre materno. Quando a gestante cuida da sua alimentação, fica mais fácil cuidar da saúde do bebê. No entanto, uma gestante com a alimentação desequilibrada oferece ao seu filho risco de nascer com baixo peso. Também aumentam as chances da criança sofrer prejuízos na sua fase de crescimento.
A 04	O duplo impacto da má nutrição na primeira infância	Nathalia Gioia, 2020	Apontar para a importância da nutrição adequada para a criança e explicar os malefícios de uma alimentação inadequada.	Instituto Pensi	As dificuldades enfrentadas no cuidado e tratamento da crescente proporção de crianças obesas e, ao mesmo tempo, desnutridas, faz com que a prevenção seja um dos principais pilares para a redução do duplo impacto da má nutrição na saúde do indivíduo e no nosso desenvolvimento como sociedade, reduzindo a frequência, gravidade e mortalidade pelas DCNT.
A 05	ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS NOS PRIMEIROS DOIS ANOS DE VIDA	Wanessa Casteluber Lopes Fúlvia Karine Santos Marques Camila Ferreira de Oliveira Jéssica Alkmim Rodrigues Marise Fagundes Silveira Antônio Prates Caldeira Lucinéia de Pinho, 2018	Avaliar a frequência do aleitamento materno e a introdução da alimentação complementar em crianças de zero a 24 meses	SciELO	A introdução da alimentação complementar mostrou-se precoce para líquidos, mel, açúcar e guloseimas, próxima da adequação para alimentos sólidos e semissólidos, o que pode afetar diretamente o sucesso do aleitamento materno. As práticas alimentares inadequadas identificadas são capazes de comprometer a saúde da criança; por isso, ressalta-se a importância de realizar ações para a promoção do aleitamento materno acompanhadas de

					orientações para a introdução da alimentação complementar.
A 06	Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos	Ministério da Saúde	Explicar nacionalmente a importância de uma boa alimentação desde a infância	Brasília-DF	O guia alimentar traz dados importantíssimos para a compreensão da dimensão da importância de uma boa nutrição desde a infância.
A 07	Aspectos Nutricionais na Obesidade Infantil: Uma Revisão de Literatura	Ivanilde Santos Noletto ; Mauriane Maciel da Silva, 2022	O objetivo deste trabalho está pautado em identificar a relação da alimentação de crianças com o desenvolvimento da obesidade infantil.	Revista de Psicologia	Os resultados mostraram que as crianças em sua maioria acabam ganhando mais peso devido a fatores relevantes, entre eles podem ser citados: hábitos alimentares inadequados, influência genética, estilo de vida sedentário, distúrbios psicológicos, problemas relacionados a convivência familiar entre outros.
A 08	Percepção de enfermeiros sobre o cuidado nutricional à criança na Estratégia Saúde da Família	Dixis Figueroa Pedraza 2020	Objetivou-se analisar a percepção de enfermeiros sobre o cuidado nutricional de crianças menores de cinco anos. Trata-se de um estudo qualitativo envolvendo 18 profissionais de equipes de saúde da família de dois municípios da região metropolitana de João Pessoa, Paraíba.	Paraíba.	Os enfermeiros apontaram a utilidade dos manuais do Ministério da Saúde para as ações de atenção nutricional e a educação em alimentação saudável como a prática mais importante desse cuidado. Entretanto, destacaram a situação socioeconômica das famílias e a capacitação dos profissionais como empecilhos para o desenvolvimento das ações.
A 09	Estado nutricional de crianças e serviços de saúde prestados por equipes de Saúde da Família percepção dos enfermeiros.	Dixis Figueroa Pedraza Maria Mônica de Oliveira, 2021	O objetivo deste artigo é analisar se o estado nutricional de crianças está associado aos serviços de saúde oferecidos por equipes de Saúde da	SciELO.	Nas 319 crianças observadas houve predomínio de beneficiárias do Programa Bolsa Família e com uso inadequado da Caderneta de Saúde da Criança. A média de escore Z do

			Família.		peso/idade foi menor nas crianças de equipes de saúde incompletas ($p=0,02$), sem nutricionista ($p=0,03$) e com profissionais sem capacitação na área de alimentação e nutrição ($p=0,04$). Houve um aumento, em média, de 1,43 desvio-padrão de estatura/idade no caso de uso adequado da Caderneta de Saúde da Criança.
A 10	MÁ ALIMENTAÇÃO INFANTIL COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT).	Mayra LÍlian Rezende Monique Marianne Santana Santos Patrícia Alves Maia Guidine Maria Fernanda Silveira Dias Sarah Fonseca Silva, 2020	Evidenciar a influência da má alimentação infantil como fator de desenvolvimento de DCNT	Revista Multidisciplinar	Alimentos industrializados, consumidos em larga escala pelo público infantil, possuem elevados índices de gordura, açúcar e sal, o que pode ser um fator de risco para causar obesidade infantil, diabetes mellitus tipo II e hipertensão arterial. Além disso, estudos mostram que 35% das crianças apresentam hábitos alimentares inadequados e 50% delas não praticam exercícios físicos. Ademais, as crianças obesas que permanecem acima do peso estão sujeitas às complicações neurometabólicas e endócrinas que podem facilitar o desenvolvimento das doenças cardiovasculares na idade adulta. Por fim, 70% dos indivíduos obesos apresentam risco de desenvolver doenças cardiovasculares, dado preocupante, uma vez que essas enfermidades são

					DCNT's que mais causam mortes na população
A 11	Benefícios da amamentação para mulheres e recém-nascidos	Edmara Bazoni Soares Maia; Rebecca Ortiz La Banca; Susanne Rodrigue; Estela de Castro Duarte Pontes; Mariane Caetano Sulino; Regina Aparecida Garcia de Lima, <u>2022</u> .	Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre os benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém-nascido.	RSD Journal	O leite materno é o alimento adequado para a criança, tanto do ponto de vista nutricional e imunológico, quanto psicológico, pois além de favorecer o vínculo mãe-filho, oferece os nutrientes que a criança precisa começar uma vida saudável.
A 12	O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL	Barbara Holz de Souza ¹ , Dhebora Raquel Godoy Costa ¹ , Luana da Silva Gambarte ¹ , Prof. Me. José Junior Ferrari de Oliveira Silva	O presente artigo busca uma discussão acerca do papel do enfermeiro na assistência a prevenção da obesidade infantil.	Multivix	Conclui-se que o enfermeiro tem como responsabilidade promover educação em saúde para as crianças, os pais responsáveis e instruí-los sobre hábitos saudáveis e possíveis consequências.

5.1 CATEGORIAS TEMÁTICAS

5.1.1 OBESIDADE INFANTIL: PARTICIPANTES DA PESQUISA

Benvindo *et al* (2019) analisou indicadores de saúde em crianças com idade inferior a dois anos de idade. O estudo apontou que nas crianças de 6 a 24 meses o aleitamento materno continuou em apenas 54% das crianças, além disso, o consumo de alimentos ricos em ferro foi de 21%; bebidas adoçadas foi 41%; de biscoito recheado e doces, 35%; de macarrão instantâneo e salgadinhos de pacote 34%, um risco para a saúde e sobrepeso dos mesmos.

Lopes *et al* (2018) realizou um estudo transversal em uma quantidade de crianças menores de dois anos. De acordo com o estudo, apenas 4% das crianças estavam em aleitamento materno. As crianças já recebiam água (56,8%), suco natural/fórmula infantil (15,5%) e leite de vaca (10,6%) no terceiro mês de vida. Aos 12 meses de idade, o suco artificial foi oferecido para 31,1% das crianças e 50,0% já consumiam doces. E antes de completar um ano de idade, 25,0% das crianças já haviam consumido macarrão instantâneo.

Noletto e Silva (2022) firmaram que os estudos realizados na Atenção Primária concluíram que 31,8% das crianças entre 5 e 9 anos de idade já estavam com excesso de peso. Além disso, 15,8% desta porcentagem de crianças já havia obesidade, quando calculado o

índice de massa corporal. Vê-se que nesta idade os maus hábitos já estão alicerçados em muitas crianças, sobretudo se pensarmos que esta é apenas a porcentagem do SUS.

Pedraza e Oliveira (2021) realizaram a pesquisa em crianças com até cinco anos de idade. Neste quadro, notou-se que o estado nutricional das crianças que foram atendidas em serviços de saúde ineficazes tiveram os piores índices nutricionais. Isto acontece sobretudo em função da ausência de recursos para custear atendimentos mais completos, que surge devido a uma rotina de trabalho cansativa e insuficiente dos pais das crianças.

5.1.2 NUTRIÇÃO E OBESIDADE INFANTIL

De acordo com Almeida *et al* (2021) o Brasil convive nos últimos anos com uma transação da saúde para a doença, que é resultante principalmente da alimentação indevida constituída desde a infância. Para os autores, o comportamento alimentar atual é totalmente complexo, indo desde as compras, até a preparação do prato e ato de alimentar a criança, fazendo com que por muitas vezes os pais optem por itens mais fáceis no dia-a-dia.

Gioia (2020) esclarece sobre os 1000 primeiros dias. Com isso, do nascimento até este dia, há oportunidades de aprendizado de novos hábitos, hábitos estes que refletirão para toda a vida da criança. Os comportamentos alimentares de uma criança são frutos do meio que esta encontra-se inserida, desta maneira, evitar o consumo excessivo de produtos industrializados, com muito sal ou açúcar, é um passo para o bem-estar e saúde do menor.

Conforme entendimento de Rezende *et al* (2020) o modelo consumista atual fez com que as crianças prefiram os produtos industrializados na dieta. A facilidade destes insumos é uma opção atrativa para os pais, que enganados, optam por inclui-los no cotidiano destas crianças. De acordo com o estudo, este fator vem atingindo cerca de 30% das crianças com quadros de sobrepeso e obesidade, fortes agentes no aparecimento de doenças crônicas.

De acordo com Maia *et al* (2022) o processo de amamentação, apesar de ser extremamente importante para o desenvolvimento sadio da criança, não é fácil e simples. Este ato envolve diversas questões, sobretudo as biológicas, sociais e culturais que agem em face da mulher. Com isso, o manejo clínico deve ser iniciado logo cedo, para que esta mulher possua um atendimento humanizado e integralizado neste processo tão necessário.

5.1.3 INTERVENÇÕES FAMILIARES E DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Friques (2019) exemplificou de maneira exemplar que as crianças aprendem com o exemplo e não com o conselho. Desta forma, os pais são os principais precursores da

alimentação de uma criança, influenciando diretamente nos seus costumes futuros. Com isso, é necessário interpor três refeições ao dia e lanches a cada intervalo das refeições, com comidas saudáveis, naturais, balanceadas e sem aditivos, incentivando a saciedade.

Pedraza (2020) exemplificou sobre a importância do enfermeiro na disseminação de informação, atendimento e processo educativo dos pais na educação básica. Esta pesquisa em especial fundamenta a validade e necessidade do profissional de enfermagem diante de quadros de obesidade infantil, sobretudo na função de desenvolver ações em prol da alimentação e nutrição adequada para cada idade da criança ao longo da vida.

Por conseguinte, fomentar a importância do papel do enfermeiro faz-se extremamente necessário. Para isso, de acordo com Souza *et al* (2022) a enfermagem possui um papel de assistência amplamente devido em face da prevenção de obesidade infantil, isto porque promove a educação em saúde e estabelece uma série de estratégias em prol de prevenir doenças futuras decorrentes do excesso de peso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de uma criança depende ativamente de diversos pressupostos. De fato, perante todas as influências externas, os pais são os maiores precursores para a interposição de hábitos e valores cotidianos. Além disso, a escola, o meio social e os próprios veículos midiáticos, também são outras instituições formadores de opinião que são capazes de guiar um ser humano na coletividade, influenciando sobretudo em suas escolhas diárias.

Desta maneira, este desenvolvimento só é sadio quando alicerçado a uma alimentação saudável e a prática cotidiana de exercícios físicos. O primeiro acesso da criança ao alimento é através da amamentação, que deve ser perpetuada ao menos até os seus dois anos de idade, com a adição de outros alimentos apenas após os seis meses de vida. O açúcar, os alimentos industrializados e os transgênicos devem ser ao máximo evitados nos primeiros anos.

Sem uma nutrição infantil adequada, torna-se cada vez mais ocorrente o aparecimento de doenças como a Diabetes e a Obesidade, que reduzem por muito a saúde e o tempo de vida do ser humano. Por isso, desenvolver métodos para interposição naturalizada de alimentos melhores para a saúde do corpo é um passo a ser seguido, tanto pelos pais em âmbito domiciliar, quando na própria escola, durante a merenda e intervalos cotidianos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA M. S. De; LinharesI. C.; BrumL. S. A.; CoelhoL. Da S.; MachadoM. Da S.; PintoP. M. O impacto da má alimentação infantil à longo prazo na saúde do adulto. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 39, p. E9272, 24 nov. 2021.

BENVINDO, Vinícius Vieira et al. INDICADORES DE SAÚDE E NUTRIÇÃO DE CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS DE IDADE: UMA REALIDADE PARA A IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL NA ATENÇÃO BÁSICA DE GOVERNADOR VALADARES-MG. **DEMETERA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [S.l.], v. 14, p. E43464, nov. 2019. ISSN 2238-913X. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/43464>>. Acesso em: 23 nov. 2022. Doi:<https://doi.org/10.12957/demetra.2019.43464>.

FRIQUES, Andreia. Nutrição Infantil. **A importância da nutrição infantil**, AF, 2019. Disponível em: <https://andreiafriques.com/nutricao-materno-infantil/nutricao-infantil/>. Acesso em: 24 out. 2022.

GIOIA, NATHALIA. Nutrição Infantil. **O duplo impacto da má nutrição na primeira infância**, PENSI, 2020. Disponível em: <https://institutopensi.org.br/blog-saude-infantil/o-duplo-impacto-da-ma-nutricao-na-primeira-infancia/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

LOPES, Wanessa Casteluber. Fúlvia Karine Santos MarquesCamila Ferreira de OliveiraJéssica Alkmim RodriguesMarise Fagundes SilveiraAntônio Prates CaldeiraLucinéia de Pinho. Nutrição Infantil. **ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS NOS PRIMEIROS DOIS ANOS DE VIDA**, Scielo, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/r8tJMQJJZxCP7n6q4zTwMWx/?lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Nutrição Infantil. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**, Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf. Acesso em: 17 nov. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Ministério da Saúde destinará R\$ 90 milhões para fortalecer o cuidado e a nutrição das crianças. **Campanha alerta sobre a obesidade infantil**, GOV.BR, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2021/08/campanha-alerta-sobre-a-obesidade-infantil>. Acesso em: 15 nov. 2022.

NOLETO, Ivanilde Santos; SILVA, Mauriane Maciel da. Obesidade Infantil. **Aspectos Nutricionais na Obesidade Infantil: Uma Revisão de Literatura**, ID ONLINE, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2089>. Acesso em: 24 out. 2022.

PEDRAZA, Dixis Figueroa. Nurses' perception on child nutritional care in the Family Health Strategy. **Percepção de enfermeiros sobre o cuidado nutricional à criança na Estratégia Saúde da Família**, Scielo, 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sdeb/2020.v44n124/141-151/pt/>. Acesso em: 7 nov. 2022.

PEDRAZA, Dixis Figueroa; OLIVEIRA, Maria Mônica de. Nutritional status of children and health services provided by Family Health teams. **Estado nutricional de crianças e serviços de saúde prestados por equipes de Saúde da Família**, Scielo, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gKPjXxPk5Y3mxGvyDSvGSkR/?lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2022.

REZENDE, M. L.; SANTOS, M. M. S.; GUIDINE, P. A. M.; DIAS, M. F. S.; SILVA, S. F. MÁ ALIMENTAÇÃO INFANTIL COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT). **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. L.], v. 1, n. 3, p. 35, 2020. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/379>. Acesso em: 23 nov. 2022.

SANTOS, LORENNALIGERO CUESTA DOS. Nutrição Infantil. **ALIMENTAÇÃO INFANTIL: O IMPACTO DE UMA MÁ ALIMENTAÇÃO E O EXCESSO DE AÇÚCARES NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS**, INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2018. Disponível em: <https://londrina.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/03/LORENNALIGERO-Alimenta%C3%A7%C3%A3o-infantil-o-impacto-de-uma-m%C3%A1-alimenta%C3%A7%C3%A3o-e-o-excesso-de-a%C3%A7%C3%BAcares-no-desenvolvimento-de.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SOUSA, F. L. L. De; ALVES, R. S. S.; LEITE, A. C.; SILVA, M. P. B.; VERAS, C. A. .; SANTOS, R. C. A.; FREITAS, R. G.; SILVA, V. C. R. Da; SISCONETTO, A. T.; SUCUPIRA, K. S. M. B.; SILVA, L. A. C. Da; SANTOS, S. F. Dos; SOUSA, S. L. F. De .; GALDINO, M. A. De M. .; FERNANDES, M. Dos S. .; SILVA, D. M. Da .; SANTOS, J. R. F. De M. .; ALENCAR, V. P. .; FERREIRA, B. R. . Benefits of breastfeeding for women and newborns. **Research, Society and Development**, [S. L.], v. 10, n. 2, p. E12710211208, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.11208. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11208>. Acesso em: 23 nov. 2022.

SOUZA, Barbara Holz de. Nutrição Infantil. **O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL**, Faculdade Multivix Nova Venécia, 2022. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/04/o-papel-do-enfermeiro-na-assistencia-a-prevencao-da-obesidade-infantil.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2022.

UNICEF (Brasil). OMS. Nutrição Infantil. **Má alimentação prejudica a saúde de milhões de crianças em todo o mundo, alerta o UNICEF**, UNICEF, 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/ma-alimentacao-prejudica-saude-das-criancas-em-todo-o-mundo-alerta-o-unicef>. Acesso em: 9 nov. 2022.

ORÇAMENTO

Relação dos recursos materiais e financeiros			
	Quantidade	Preço Unitário (R\$)	Total (R\$)
Material de consumo			
Resma Papel A4	1	R\$22,80	R\$22,80
Caderno	1	R\$15,00	R\$15,00
Caneta	2	R\$1,00	R\$2,00
Material permanente			
Notebook	1	R\$2.000,00	R\$2.000,00
Outros			
Impressões	80	R\$0,25	R\$20,00
TOTAL GERAL			R\$2.059,80